



**Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser**

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **PROCON DA FÉ**

**Marcos Roberto Inhauser**

Em tempos de globalização e economia de mercado, o fenômeno tem alcançado até mesmo redutos antes impensáveis. Hoje se vende de tudo e se cobra por tudo. Até água, que antigamente era pecado cobrar de quem tivesse sede, custa tanto quanto um refrigerante.

Se há uma coisa que se tornou consenso entre as pessoas mais avisadas e atentas é que a fé se tornou mercadoria. Muitos templos foram transformados em mercado, vendendo bênçãos as mais variadas. Da cura da bronquite e asma à cura da AIDS, da prosperidade financeira ao paraíso terrestre. A proliferação de videntes, pais-de-santo, gurus, pastores, bispos, apóstolos, missionários e outras “entidades espirituais” é coisa que salta à vista. A cada esquina surge um novo templo, terreiro, sala de reuniões espirituais ou seja lá o que for. E em cada um deles, com raras exceções, se vende a mercadoria bênção espiritual a preço de dízimo, oferta, óbulo, espórtula ou cõngrua.

A relação comercial que se estabeleceu entre o fiel e a bênção não é nova. Ela foi um dos motivos para que a Reforma se desse, porque uma das questões fundamentais de Lutero era sua crítica à venda do perdão de pecados, através das indulgências. O pecado da simonia é tão antigo quanto o cristianismo.

Mas o panorama atual parece que se generalizou. As bênçãos são vendidas em cada esquina, em cada terreiro, em cada templo, nos programas de rádio, nas rádios clandestinas eufemisticamente chamadas de comunitárias, nos programas de televisão. Os pregadores prometem de tudo. Mais se parecem aos camelôs que vendem ervas da Amazônia que curam de frieira a espinguela caída.

Quais políticos em tempos de campanha, prometem de tudo. E aqui é onde reside o problema. Se os políticos prometem para conseguir o voto, estes pregadores da felicidade prometem o céu em troca de dinheiro. Cobra-se por consultas espirituais, por trabalhos, por orações, por unções, por água do Jordão, por óleo de Israel, por arruda, espada de São Jorge, banho de pipoca, etc. Há muita propaganda enganosa neste mundo, há muita gente inabilitada exercendo as funções, há muito autodidata esparramando besteiras a torto e direito, achando demônios, mau-olhado e encostos em tudo.

Se há um instrumento regulador das relações comerciais, o Código de Defesa do Consumidor, também deveria haver um que regulasse as relações religiosas, um Código de Defesa do Adorador ou do Devoto. Este código deveria ter um capítulo bastante extenso sobre a propaganda enganosa e a não entrega da mercadoria prometida. Também deveria ter um capítulo sobre as obrigações positivas dos pregadores e religiosos, uma vez que eles têm a capacidade de privatizar o insucesso, transferindo a responsabilidade para o devoto e socializar o sucesso. Quando a coisa não acontece, foi falta de fé do fiel. Quando a coisa acontece é mérito do pregador.

Creio também que um de nossos vereadores deveria propor a criação de um PROCON da Fé. Seria um órgão onde os lesados pelos charlatães da fé poderiam recorrer, ver suas causas pleiteadas, e assim se poria um mínimo de decência neste mercado das bênçãos espirituais.

Fica aí minha sugestão aos vereadores, especialmente aos que se consideram religiosos e assim se arvoram na tribuna da Câmara Municipal.